



EAD – Educação Aberta à Distância
Curso de Gestão Pública Municipal

FERNANDA LIMA DE OLIVEIRA
LEIDIANE BRAGA DE FREITAS

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO POPULAR: UMA ANÁLISE NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DRA. NÁGILA MARIA
PONTES PAZ PASSOS DE ARACOIABA

REDENÇÃO
JULHO – 2014

FERNANDA LIMA DE OLIVEIRA
LEIDIANE BRAGA DE FREITAS

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO POPULAR: UMA ANÁLISE NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DRA. NÁGILA MARIA
PONTES PAZ PASSOS DE ARACOIABA**

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de especialista em Gestão Pública Municipal, sob a orientação de conteúdo da professora Dra. Andréa Luz e orientação metodológica do professor Antônio Vieira.

REDENÇÃO
JULHO – 2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira

Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)

Biblioteca Setorial Campus Liberdade

Catálogo na fonte

Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

Oliveira, Fernanda Lima de.

O45g

Gestão democrática e participação popular: uma análise na escola municipal de ensino fundamental Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos de Aracoiaba. / Fernanda Lima de Oliveira, Leidiane Braga de Freitas. Redenção, 2014.

38 f.; 30 cm.

Monografia do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Luz e orientação metodológica do Prof. Dr. Antônio Vieira. Inclui Lista de Figuras Tabelas, Gráficos, Referências e Apêndice.

1. Administração Pública. 2. Educação. 3. Gestão. 4. Ensino fundamental. I. Título II. Freitas, Leidiane Braga de.

CDD 370

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso Deus eterno e maravilhoso que nos momentos mais difíceis nunca nos abandonou, sempre nos deu forças, coragem e perseverança para seguir em frente.

Aos nossos pais pelo incentivo e apoio, pois não mediram esforços para que nós chegássemos até esta etapa de nossas vidas.

A orientadora professora Dra. Andréa Luz pela dedicação e compromisso.

Somos gratas a todos os nossos familiares e amigos que estiveram conosco nesta caminhada, a todos os professores, grandes mestres que nos proporcionaram novos conhecimentos.

RESUMO

Este trabalho tem como temática a gestão democrática e participação popular, tendo como foco a escola Municipal Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos do município de Aracoiaba/CE. Apresenta uma abordagem teórica reflexiva sobre a importância da Educação no Brasil, a trajetória do conceito de DEMOCRACIA, no Brasil e Escolar. Discute a função do diretor na Gestão Democrática, reflete sobre as Instancias Colegiadas e a qualidade da educação ofertada atualmente com a Gestão Democrática dentro da escola pública. Apresenta ainda um breve histórico da escola municipal Dra. Nágila Maria Ponte Paz Passos, os mecanismos de participação da escola, informações estatísticas, bem como a realidade democrática da escola. O trabalho justificou-se pela necessidade de se analisar a questão, de forma a verificar o estágio atual de democratização na gestão escolar. Investigou-se, assim, de que forma esses conceitos são vivenciados na gestão da escola pública municipal Dra. Nágila Maria Ponte Paz Passos, através de questionários aplicados de forma individual à comunidade escolar. Traz como resultado de estudo uma análise acerca dos atuais desafios e perspectivas da gestão democrática e participativa que apontam para a realidade de que há um longo caminho a ser percorrido para que haja na escola uma gestão que seja efetivamente participativa, o que implica pensar o tipo e qualidade de escola que se almeja alcançar e a concepção de homem e de sociedade que se pretende construir. Assim, defende-se que é de suma importância, além dos condicionantes administrativos e estruturas incidentes, o cultivo de uma cultura de participação, que envolva em seu processo não somente os pais, mas, todos os sujeitos-autores da comunidade escolar.

Palavras-chave: Gestão democrática, Participação, Escola pública, Prática Pedagógica, Educação Escolar.

ABSTRACT

This work is subject to democratic governance and popular participation, focusing on the Municipal School Dr. Mary Bridges Nágila Steps of the municipality of Aracoiaba / EC. Presents a reflective theoretical approach about the importance of education in Brazil, the trajectory of the concept of Democracy in Brazil and School. It also discusses the role of the director in the Democratic Management, reflects on the Instances Collegiate and the quality of education currently offered with the Democratic Management within the public school. It also presents a brief history of the municipal school Dr. Maria Nágila Peace Bridge Steps, participation mechanisms school, statistical information, as well as the democratic reality of the school. The search was justified by the need to analyze the issue in order to check the current stage of democratization in school management. We investigated, therefore, how these concepts are experienced in the management of municipal public school Nágila Dr. Maria Paz Steps Bridge, through questionnaires applied individually to the school community. Brings as a result of study on an analysis of the current challenges and prospects of democratic and participatory management pointing to the reality that there is a long way to go to school there is one that is effective participatory management, which implies thinking type and quality of school that aims to achieve and the conception of man and of society we want to build. So, what is paramount is argued, beyond the administrative conditions and incidents structures, the cultivation of a culture of participation, involving in the process not only parents, but all authors-subjects of the school community.

Stichworte: Democratic Governance, Participation, Public School, Teaching Practice, School Education.

SUMÁRIO

Introdução	09
1. PRIMEIRO CAPÍTULO: Gestão Democrática e Participação nas escolas Públicas do Brasil.....	11
1.1. A importância da Educação no Brasil	11
1.2. Democracia no Brasil x Democracia Escolar	12
1.3. Participação Popular na Escola.....	13
2. SEGUNDO CAPÍTULO: A Gestão Democrática e a importância das Instancias Colegiadas na Comunidade Escolar	17
2.1. A Função do Diretor na Gestão Democrática	17
2.2. As Instancias Colegiadas	18
2.3. A Gestão Democrática dentro da Escola Pública	22
3. TERCEIRO CAPÍTULO: A Gestão Democrática na Escola de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos do Município de Aracoiaba	24
3.1. Escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos	24
3.1.2. Os mecanismos de Participação da Escola Municipal Dra. Nágila	25
3.1.3. Informações estatísticas da escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos.....	26
3.2. Obtenção de Resultados:	27
3.2.1. Dados informativos dos 349 questionários aplicados aos membros da direção e equipe pedagógica, docentes, alunos e pais dos alunos	28
Considerações Finais	32
Referências Bibliográficas	33
Apêndice I.....	35
Apêndice II.....	36
Apêndice III	37
Apêndice IV.....	38

ÍNDICE DAS FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS.

FIGURAS

Figura 1– Escola Municipal Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos	24
--	----

TABELAS

Tabela 1 – Estrutura Física da Escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos	26
Tabela 2– Quadro de Profissionais da Escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos	26
Tabela 3– Quantidade de Alunos da Escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos.....	27

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Os pais são solicitados para debater sobre os assuntos da escola	28
Gráfico 2 – Transparência dos recursos financeiros aplicados dentro escola	29
Gráfico 3 _ Reuniões com o objetivo de garantir o acompanhamento e desenvolvimento de todos	29
Gráfico 4 – Informativos como blog, jornal, rede social.....	30
Gráfico 5 – Interesse em promover maior liberdade para aprender e ensinar	30
Gráfico 6 _ Interação com direção, equipe pedagógica, docentes, pais e alunos.....	31
Gráfico 7 _ Escola como uma instituição de gestão participativa.....	31

INTRODUÇÃO

É através do conhecimento que se desenvolve uma nação, onde as pessoas buscam formações profissionais, almejando uma qualidade de vida melhor. E assim a Educação é um dos ramos mais importante para o crescimento de um país.

Com a constituição federal de 1988 houve grandes mudanças no ambiente da educação brasileira e a criação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) em 1996, que veio para dá uma ênfase maior na participação social e na formação do cidadão, visando uma escola democrática. Sob a ótica de Sofia Lerche Vieira:

[...] a LDB remete a regulamentação da gestão democrática do ensino público na educação básica aos sistemas de ensino, oferecendo ampla autonomia às unidades federadas para definirem, em sintonia com suas especificidades, formas de operacionalização de tal processo, o qual deve considerar o envolvimento dos profissionais da educação e a comunidade escolar e local. Vieira (2009, p. 45-46)

O presente trabalho tem como objetivo geral estudar a Gestão Democrática e Participativa e sua importância para as escolas públicas, especificamente a Escola Municipal Dra. Nágila Maria Ponte Paz Passos. E como objetivos específicos compreender os fatores que possibilitam a gestão democrática e participativa na escola pública municipal Dra. Nágila e avaliar a opinião dos diretores, equipe pedagógica, professores, alunos e pais sobre a autonomia na tomada de decisões dos assuntos escolares e se essa pode ser considerada uma escola democrática. Com o foco de obter dados para uma análise em Gestão Democrática e Participativa do núcleo gestor escolar, professores, pais e alunos, desta escola, localizada na Avenida da Independência, s/n, Centro, Aracoiaba/CE.

O presente trabalho justifica-se em decorrência do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal na qual estamos concluindo, nossa penúltima disciplina do último semestre era justamente sobre Gestão Democrática e Participativa e foi através dela que escolhemos nosso tema, o que nos chamou bastante atenção por ser um fator de grande relevância para garantir a qualidade do ensino e segundo pela necessidade de conhecimento e compreensão acerca das complexas abrangências em que atua o gestor escolar.

Através deste trabalho pretendemos introduzir uma reflexão e compreensão das ações e desafios relacionados à Gestão Democrática na Escola Pública. Tendo em vista que as escolas atualmente vêm se distanciando do conceito de DEMOCRACIA, nas suas tomadas de decisões, nas escolhas de recursos e atividades. Sendo assim, tomamos como exemplo a escola Municipal Dra. Nágila Maria Ponte Paz Passos de ensino fundamental II (6º ao 9º ano) com o propósito de demonstrar como uma escola municipal com número significativo de alunos e profissionais promove e incentiva a Gestão Democrática e Participação Popular na Comunidade escolar.

Este trabalho está organizado em 3 capítulos, cada capítulo composto de subtemas. No capítulo 1 começaremos por uma reflexão e compreensão acerca da Democracia e Participação nas Escolas Públicas de modo geral, a seguir trataremos no capítulo 2 A Gestão Democrática e a importância das Instâncias Colegiadas na Comunidade Escolar e por último no capítulo 3 abordaremos A Gestão Democrática na Escola de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos.

Para chegarmos à obtenção de resultados apresentados a seguir neste trabalho, a metodologia utilizada foi estudo bibliográfico, estudo de caso, enriquecida com aplicação de questionários direcionados a diretores, equipe pedagógica, professores, alunos e pais da escola. Para a realização desta pesquisa de campo foram aplicados o total de 349 questionários de 7 (sete) questões cada um contendo as mesmas questões para cada seguimento da comunidade escolar, todas as questões pensadas e produzidas pelas autoras deste trabalho e distribuídas da seguinte forma; 4 para direção e equipe escolar e/ou pedagógica (atuando manhã e tarde), 25 aplicados aos professores; 13 no turno da manhã e 12 tarde, 160 para os alunos; 90 no turno da manhã e 70 tarde, 160 aplicados aos pais dos alunos; sendo 90 no turno da manhã e 70 tarde. A coleta das informações está exposta através de gráficos a fim de demonstrar uma margem da análise e avaliação da comunidade escolar Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos quanto a Gestão Escolar e Participativa.

1. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL

1.1 A importância da Educação no Brasil

A Educação é à base de vários ramos do saber, com ela adquirimos conhecimentos, aprendizado, desenvolvimento em geral. Através da educação podemos nos tornar pessoas melhores, nos qualificar profissionalmente e obter um futuro promissor, não só para nós mesmos, mas para o bem coletivo. Por este motivo a Educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, garantir uma Educação de qualidade. A Constituição brasileira de 1988 nos diz:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL 1988: 56).

Diante de tal fato a Constituição brasileira de 1988, foi de grande relevância, pois, através dela que começou a surgir às reivindicações de entidades educacionais em defesa da democratização da escola pública, e assim a Gestão Democrática tornou-se parte do princípio do ensino público na forma da lei.

Observa-se que é essencial a educação com participação ativa da sociedade. Conforme Demo (1996), a função insubstituível da educação é de ordem política, como condição á participação, como incubadora da cidadania, como processo formativo. “Se um país cresce sem educação, não se desenvolve sem educação”. Percebe-se que a educação é fundamental para um bom crescimento do país, se um país desenvolve com educação, automaticamente ele oferece uma melhor qualidade de vida para todos. Para (DEMO, 1996);

A educação que não leva à participação, já nisto é *deseducação* porque consagra estruturas impositivas e imperialistas, transformando o educador manipulador em figura central do fenômeno, em vez de elevar o educando a centro de referência. O espaço comunitário da educação não é propriamente um aspecto, mas seu cerne, porque é esse tipo de envolvimento que produz sua qualidade formativa, partindo sempre da potencialidade e da criatividade do educando e de suas famílias. (DEMO, 1996);

1.2. Democracia no Brasil x Democracia Escolar

O termo origina-se do grego antigo δημοκρατία (*dēmokratía* ou "governo do povo") que foi criado a partir δῆμος (*demos* ou "povo") e κράτος (*kratos* ou "poder") no século V a.C. para denotar os sistemas políticos então existentes em cidades-Estados gregas, principalmente Atenas; o termo é um antônimo para ἀριστοκρατία (*aristokratia* ou "regime de uma aristocracia" como seu nome indica). Embora, teoricamente, estas definições sejam opostas, na prática, a distinção entre elas foi obscurecida historicamente. (WILSON, 2006). No sistema político da Atenas Clássica, por exemplo, a cidadania democrática abrangia apenas homens, filhos de pai e mãe atenienses, livres e maiores de 21 anos, enquanto estrangeiros, escravos e mulheres eram grupos excluídos da participação política. Em praticamente todos os governos democráticos em toda a história antiga e moderna, a cidadania democrática valia apenas para uma elite de pessoas, até que a emancipação completa foi conquistada para todos os cidadãos adultos na maioria das democracias modernas através de movimentos por sufrágio universal durante os séculos XIX e XX (BARKER, 1906).

Vivemos em um país democrático, ou seja, vivemos sob um sistema de governo, na qual cada cidadão tem o direito e o dever de participar dos assuntos políticos, onde a democracia é uma forma de decidir as coisas, na qual todos têm o direito de participar, em que a vontade da maioria é respeitada, temos a liberdade para expressar o que pensamos, mas, na realidade, encontramos muitas questões que contrariam tal fato. Podemos dizer que não é bem assim que funciona a democracia na realidade, pequenos detalhes, proibições, fazem toda a diferença para que os homens sejam, infelizmente, manipuláveis.

A democracia escolar, por sua vez, tem como objetivo a participação e a autonomia das escolas, visando não só a melhoria no gerenciamento da escola, como também a melhoria na qualidade do ensino.

Na democracia educacional tem que existir comunicação, envolvimento coletivo por meio de diálogo, dessa forma, é preciso que a gestão escolar tenha habilidades e conhecimento pedagógicos, além de técnicas políticas. Conforme (BORGES, 2007), a democracia na escola só será real e efetiva se puder contar com a participação da comunidade, no sentido de fazer parte, inserir-se, participar discutindo, refletindo e interferindo como sujeito, nesse

espaço. Percebe-se que dentro do espaço educacional é necessário além do envolvimento de todos, faz-se necessário, cada vez mais pessoas democráticas, participativas, que saiba ouvir a outra, respeitar as diferenças humanas, avaliar bem antes de julgar, não dá preferência para uma opinião ou pessoa sem ter critérios, pessoas que sejam mais justas, que não pensa individual e sim no coletivo.

A gestão democrática tem sido alvo de grandes debates nesse novo cenário educacional nas escolas públicas principalmente onde se predomina uma gestão conservadora e tradicional.

Apesar de termos muitas maneiras de participarmos, a verdade é que quase sempre a maioria de nós não participamos das políticas públicas, existem muitas razões para explicar tal coisa, isto acontece por vários motivos, pode ser por motivos pessoais, familiares, alienação, manipulação ou cultural. Assim diz: (DEMO, 1996) “(...) que cultura, ao contrário de civilização, refere-se principalmente ao nível da criação de símbolos e valores, que caracteriza o modo de ser de uma sociedade, de uma era, ou de uma determinada história”. Seguindo a ótica de (DEMO, 1996) vimos que o processo cultural interfere na formação de uma sociedade, sendo assim é necessário construir valores positivos e construtivos que desenvolva uma sociedade melhor, participativa e democrática.

1.3. A Participação Popular na Escola

Participação é, antes de tudo, uma necessidade humana assim como o sono, a comida, a saúde. “A participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo.” (BORDENAVE, 1985, p.16).

O ato de participar faz parte do ser humano lhe proporcionando prazer e às vezes se confunde com a praticidade da participação, pois segundo Bordenave, a participação possui duas bases fundamentais: “[...] uma base afetiva – participamos porque sentimos prazer em fazer coisas com outros – e uma base instrumental – participamos porque fazer coisas com outros é mais eficaz e eficiente que fazê-las sozinhos.” (BORDENAVE, 1985:16).

Para que exista uma participação nas escolas públicas do município de Aracoiaba, é necessário seguir essas duas bases: afetiva e instrumental, conforme Bordenave.

Apoiando ainda Bordenave, (1985) a respeito da participação como necessidade humana, Dalmo Dallari considera essa necessidade como um dever:

[...] a participação política é um dever moral de todos os indivíduos e uma necessidade fundamental da natureza humana. A participação intensa e constante de muitos é necessária para impedir que alguns imponham uma ordem injusta, que sempre acaba sendo prejudicial a todos. (DALLARI, 1991, p.36)

Um dos princípios ativos da gestão democrática é a participação, podemos dizer que aprendemos a participar a partir da família e conseqüentemente em locais onde nos encontramos como a escola e assim já está implicitamente à participação da comunidade.

Sabemos o quanto é importante à participação da comunidade e dos pais dos alunos no desempenho escolar. Todo educador gosta de ter pais cooperativos e atentos ao desempenho escolar dos seus filhos. Porém, atualmente existe um problema sério em relação ao envolvimento da comunidade e dos pais dos alunos, como peça fundamental e essencial, nas escolas públicas de Aracoiaba, os pais, uma maioria não ajuda seus filhos no aprendizado como deveriam. Onde não é necessariamente o grau de instrução dos pais ou outros problemas familiares que irão motivar o aluno a estudar, mas sim o interesse dos pais, colaboradores da educação e de toda população, em que eles estudem. Isto é muito importante para o aprendizado dos alunos. É preciso que os pais visitem a escola de seus filhos sempre que possível, fiquem atentos na hora do recreio, entrada e saída, observem a limpeza das salas de aula, tenha contato constante com os professores e gestores escolares, comparecer em reuniões e dar sua opinião, participar dos conselhos escolares, festinhas, teatro e outros, estar a disposição no que for preciso. Tudo isto é preciso para que os alunos tenham interesse e estímulo para estudar. É a partir de pequenas coisas que fazemos grandes coisas, sendo de grande relevância a participação da comunidade, onde neste contexto estão inseridos todos os envolvidos no processo educacional. Diz Fonseca (2011):

[...] a escola necessita acostumar-se a programar atividades que aproximem cada vez

mais os pais da escola e venham a reforçar o trabalho dos Círculos de Pais e Mestres e dos Conselhos Escolares. Desde atividades mais simples como participar de oficinas de artesanato, culinária, jogos de futebol, auxílio na organização e montagem de festinhas ou peças teatrais, por exemplo, até reuniões para discutir dificuldades ou problemas que a escola esteja enfrentando, contribuindo com ideias e atitudes a serem tomadas.(FONSECA, 2011).

A escola tem que promover atividades estimulantes e criativas no intuito de atrair a comunidade, pais e principalmente os atores principais que são os alunos. É necessário bastante planejamento e estratégias para garantir ações com sucesso. Ainda assim é preciso romper com as praticas autoritárias centralizadas ainda arraigadas na cultura política da sociedade, demasiada pelas desigualdades sociais. É necessário construir espaços democráticos de controle social e de tomada de decisão que garanta novos mecanismos de gestão educacional. Pois como já citamos, existem muitas formas de melhorar o processo de educação, porém precisamos romper as barreiras. Além disso, assim como já mencionamos anteriormente, seria ótimo se tudo funcionassem como deveria, mas infelizmente as boas ideias são posta somente no papel, e não praticadas como deveria, um exemplo disso é os conselhos escolares, a verdade é que, tudo que é bom, dar trabalho para funcionar, e as pessoas se acomodam e não se esforçam para que tudo der certo. Segundo Antunes, Angela (2002):

“Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recebendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção”. (FREIRE, 1999:104).

A gestão democrática é facilitadora da participação da comunidade, além de considerar que a escola sofre as mudanças da sociedade, principalmente no que se refere à intensidade dessas transformações em todos os âmbitos sociais, Naura Ferreira diz:

[...] estas mudanças estão exigindo da administração da educação novas formas de organização e gestão que possibilitem a participação efetiva de todos no processo de conhecimento e tomada de decisões, visto que, a administração da educação é uma instância inerente à prática educativa que abrange o conjunto de normas/diretrizes e práticas/atividades (FERREIRA, 2001: p.298).

A escola pertence à sociedade global e, por isso, é fortemente influenciada pelas mudanças sofridas pela sociedade, seja no âmbito econômico e até das relações sociais humanas. Contudo, a escola também influencia a sociedade de maneiras distintas e próprias

da educação através de sua função que é o ensino do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade. Conforme a autora, dessas transformações sobrevêm outras funções atreladas à escola de acordo com Naura Ferreira,

“[...] o redimensionamento do papel da escola, enquanto meio de formação, não pode vincular-se meramente à lógica do mercado de trabalho, mas cumprir sua função social, isto é cumprir seu papel político-institucional.” (FERREIRA, 2001, p.304):

A participação da comunidade na gestão escolar no município não é fácil, pois sofrerão mudanças e acarretarão em vários obstáculos para cumprir sua função social, no entanto não deve desistir das dificuldades que encontrarão a frente.

Uma autora que faz referência à gestão democrática da escola com ênfase na participação é Marília Pontes Spósito (1999) que trata também da participação dos professores na gestão da escola: “[...] a ação dos professores torna-se fundamental. A sua organização e o seu compromisso com a escola pública poderão criar as condições para uma ampla reformulação da prática escolar...” (SPÓSITO, 1999, p.55).

Para a autora, além da constituição da cidadania através da gestão escolar, a participação dos professores “(...) que tem o compromisso com a democracia, com a escola pública e que exercem seu trabalho com seriedade (...)” (SPÓSITO, 1999, p.55) pode ampliar a participação da comunidade até se tornar um projeto real e factível. Os professores que se empenham nessa missão, o reconhecimento por parte dos alunos e dos pais passa a ser uma recompensa.

2. A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A IMPORTÂNCIA DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS NA COMUNIDADE ESCOLAR

2.1. A Função do Diretor na Gestão Democrática

A gestão democrática do ensino público, princípio constitucional desde 1988, representa um avanço para a democracia no país, pois aponta a necessidade de democratização das relações de poder e estabelece como princípio a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, na tentativa de fortalecer a educação como fundamental ao fortalecimento da cidadania (BRASIL, 1988).

A comunidade escolar é caracterizada por todos aqueles que trabalham e convivem no espaço da escola diariamente: pedagogos, professores, funcionários, estudantes, pais ou responsáveis. E o diretor é a pessoa encarregada de conduzir o grupo a realizar seu trabalho de forma coletiva, incentivando e promovendo ações que possibilitem o diálogo e o respeito às diferenças, por meio dessas atitudes, cria-se condições propícias ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, é preciso que a comunidade escolar esteja atenta às ações promovidas pelo diretor para verificar se estão estimulando o processo de gestão democrática. Pois, caso isso não ocorra, a gestão pode se tornar personalizada e com base em iniciativas pessoais, o que caracteriza uma gestão do tipo centralizadora.

É nessa perspectiva que resgatamos aqui a importância dos trabalhadores em educação ampliarem sempre que possível a sua participação nos diversos espaços que sejam criados, pois a busca coletiva pela ampliação efetiva da autonomia da escola estará, ao mesmo tempo, criando as condições para a melhoria da qualidade do ensino ofertado à comunidade escolar.

Nesse sentido, é preciso também que os diretores tenham total clareza da importância da democratização da escola em busca da superação das relações verticais e autoritárias de poder, pois só assim, de acordo com Paro (1998, p.12), “o diretor não estará

perdendo poder – já que não se pode perder o que não se tem – mas dividindo responsabilidade. E, ao acontecer isso, quem estará ganhando poder é a própria escola”.

A maioria das escolas públicas de Aracoiaba tem seus diretores escolares através de indicação do prefeito, o que é importante ter certo cuidado para que não tome decisões erradas, indicando líderes com características autoritárias, arrogantes, prepotentes. No nosso município percebemos aí que não deveria ser tomado por essa decisão, ou seja, a escolha deve ser além de critérios requisitos mínimos de formação acadêmica e por voto da comunidade, que é a maneira mais democrática de a escola escolher seu dirigente.

2.2. As Instâncias Colegiadas

A escola pode ser considerada uma instituição, se apreendermos o “(...) sentido global de suas estruturas e de seu conjunto de normas, valores e relações, numa dinâmica singular e viva.” (VEIGA, 2001, p.113). Por isso, enquanto espaço de relações diversas, a escola, está transbordando conflitos, para tanto, as instâncias colegiadas foram criadas para organizar o espaço escolar e propor a participação dos diferentes atores sociais.

A função social da escola é desenvolver capacidades, habilidades e isso se realiza pela socialização dos conhecimentos.

É importante que a escola pública tenha qualidade adequada de ensino e que atenda às suas necessidades. Pois, talvez seja a única chance da população mais carente se desenvolver no processo de aprendizagem, tomar consciência de seus direitos e se libertarem da ignorância e da opressão. De acordo com o que acabamos de mencionar, as escolas do nosso município precisam se comprometer com essa causa. Assim, a escola pública precisa oferecer-lhes o melhor ensino, pois o domínio do conhecimento conduz à autonomia e representa um instrumento de libertação para os mais oprimidos.

Podemos citar alguns mecanismos de órgão colegiados tais como: o Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil. Por isso, neste momento abordaremos as possibilidades de ação participativa nesses espaços de abertura à democratização da escola pública.

De acordo com Zilah de Passos Veiga (2001) as instâncias colegiadas da escola são para auxiliar no aprimoramento do processo educativo, criando espaços onde os envolvidos na escola possam opinar e dar sua contribuição de maneira diversa.

A primeira e maior instância da escola é o Conselho Escolar, órgão definido na LDB 9394/96 como órgão máximo de representação do modelo de gestão democrática e tem como pressuposto o exercício de poder, pela participação das comunidades escolar e local (BRASIL, 1996). De acordo com Zilah Veiga também pode ser concebido como: “[...] espaço de debates e discussões, permite que professores, funcionários, pais e alunos explicitem seus interesses, suas reivindicações.” (VEIGA, 2001, p.115).

O Conselho de Classe é uma estratégia de ação, importantíssimo para representar um apoio, onde todos interajam para busca de melhorias do processo de ensino. Muitos vêm e acham que o conselho de classe é apenas uma troca de informações sobre notas de alunos, algo limitado e que muitas das vezes nem cumpre seu verdadeiro e de fato papel. Onde na verdade o Conselho de Classe se preocupe em como o processo ensino-aprendizagem acontece, conduzindo a avaliação da aprendizagem do aluno, mas também do trabalho do professor e da equipe escolar como um todo.

O Conselho Escolar é onde as diferentes esferas da escola podem se encontrar e debater assuntos voltados ao campo educativo, ou seja, deve acontecer pelo menos duas vezes ao ano para planejar e avaliar o processo de ensino. No entanto, não trata apenas de reunir todos em uma sala, mas de acordo com a autora, “(...) É necessário buscar formas representativas e às vezes operativas, que permitam oportunamente a tomada de decisões”. (ALFIZ, s/d apud VEIGA, 2001).

O Conselho também é de fundamental importância devido ao espaço, muitas vezes único, de controvérsias e discussões, principalmente em escolas onde o autoritarismo ainda se faz presente, fazendo-se em espaço de reivindicação. Conselho Escolar deve estar em sintonia com os ideais do gestor educacional, pois reflete aquilo que os teóricos da educação estão estudando.

Embora também possa se mostrar como um espaço meramente formal, o Conselho Escolar, pode ser considerado um avanço no rumo à democratização da escola. Quando se propõe uma educação cidadã e participativa envolvendo pais, professores, funcionários, alunos e comunidade em geral, a experiência é sempre positiva mesmo com dificuldades.

É importante lembrar que o Conselho Escolar é uma prévia da realidade com muitas discordâncias de interesses e mais ainda a possibilidade de resolução dessas diferenças em harmonia para o bem comum: a educação de qualidade. (VEIGA, 2001). Para sintetizar o Conselho Escolar: [...] deverá, portanto, favorecer a aproximação dos centros de decisão dos atores. Isso facilita a comunicação, pois, rompendo com as relações burocráticas e formais, permite a comunicação vertical e também horizontal. Sob essa ótica o Conselho possibilita a delegação de responsabilidades e o envolvimento de diversos participantes. É um gerador de descentralização. E, como órgão máximo de decisão no interior da escola, procura defender uma nova visão de trabalho. (VEIGA, 2001, p.116).

Assim o Conselho Escolar deve abrir as portas da participação da comunidade dentro da escola, levando às outras instâncias com outras funções como Associação de Pais, Mestres e Funcionários da escola, de acordo com VEIGA (2001; p.118): “(...) É uma instituição auxiliar que tem como finalidade colaborar no aprimoramento da educação e na integração família-escola-comunidade.”

O objetivo da APMF deve ser a contribuição na elaboração e discussão da proposta pedagógica da escola buscando sempre a sua melhoria. Mas essa associação vai além dessa atividade, pois é onde pais, professores, funcionários, ex-alunos e comunidade em geral podem e tem espaço permitindo maior participação na escola. Zilah Veiga (2001) diz: “[...] A APMF deverá exercer a função de sustentadora jurídica das verbas públicas recebidas e aplicadas pela escola, com a participação dos pais no seu cotidiano em cumplicidade com a administração.” (p.118). Há alguns anos, havia, nas escolas, a chamada “Caixa Escolar”, criada para arrecadar fundos para a instituição, a APMF surgiu substituindo de forma bastante moderna a arrecadação.

A participação de pais, professores, alunos e funcionários por meio da APMF dará autonomia à escola, favorecendo a participação de todos na tomada de decisões no que concerne às atividades curriculares e culturais, à elaboração do calendário escolar, horário de aulas etc.; enfim, a definição da política global da escola, ou seja, a construção do seu projeto político-pedagógico. (VEIGA, 2001, p.120)

E a outra instância de auxílio na participação é o Grêmio estudantil onde há a possibilidade de os alunos se envolverem com a direção da escola e reivindicar melhorias naquilo que é considerado importante para eles. “(...) A consciência dos direitos individuais vem acoplada à ideia de que estes se conquistam numa participação social e solidária.” (VEIGA, 2001, p.120-121).

O Grêmio estudantil tem muito valor quando pensamos na educação crítica e cidadã, pois só se aprende a participar, participando. Introduzir os alunos nesse meio de tomada de decisões e responsabilidades é considerado saudável levando em conta as experiências que eles podem ter. “É importante lembrar que o grêmio é o reflexo dos alunos, pois os representa e serve de elo com a direção e a equipe técnica da escola e a comunidade onde está inserida a instituição educativa.” (VEIGA, 2001, p.123).

As propostas de criar um Grêmio estudantil, desejo dos alunos, segundo Gracio e Aguiar, são de extrema importância, pois não é só um acesso dos alunos à direção, mas também: (...) servem para reforçar o sentimento de grupo; socializar as informações; favorecer o surgimento de novas lideranças; estreitar a comunicação dos alunos entre si e com os outros participantes da comunidade escolar; aumentar a autoestima; valorizar habilidades e conhecimentos desconsiderados na avaliação formal; interferir no processo pedagógico e, principalmente incluir prazer, tão pouco frequente no ambiente escolar. (GRACIO e AGUIAR, 1999, p.76).

De acordo Zilah Veiga (2001) para que aconteça uma verdadeira ação educativa é necessário “(...) garantir a autonomia dos alunos que interagem no processo educativo.” (p.123). Portanto, cultivando uma ação participativa, respeitando a autonomia dos alunos, a escola poderá se tornar um exemplo no modelo de gestão democrática e certamente de cumpridora fiel de sua função social.

Sigo com palavras da autora: “[...] é preciso desencadear um movimento no sentido de organizar o trabalho pedagógico com base na concepção de planejamento participativo e emancipador.” (VEIGA, 2001, p. 124).

2.3. A Gestão Democrática dentro da Escola Pública

O ato de gerir uma escola é função que possui vários percalços, que dia-a-dia o núcleo gestor deve ultrapassar, tendo em vista as adversidades financeiras e demais problemas enfrentados na escola. Os gestores muitas vezes se perdem diante de tantos compromissos, ou seja, minimizar problemas da escola, atender os docentes e discentes, se inteirar das reivindicações da comunidade escolar e da conta do trabalho pedagógico e administrativo.

O exercício da gestão democrática significa participação, diálogo, trabalho em coletivo com responsabilidades, boa coordenação e administração, possibilitando um trabalho de desenvolvimento do aprendizado e do conhecimento, formando cidadãos competentes para a participação na vida social, econômica e cultural. A escola aos poucos se torna agente de transformação, pois precisa sempre estar em permanentes mudanças para acolher a todos, com propósitos significativos, diante das constantes oscilações que se percebem ao redor. A princípio a gestão administrativa tem uma visão em seu íntimo, que poderá aperfeiçoar seus conhecimentos, estreitar laços, em busca de uma incrível mudança, uma nova prática, construída para o aperfeiçoamento pedagógico em benefício de toda a população (Davis, 2005).

Existem gestores que dividem responsabilidades e conseguem promover uma boa articulação com toda a comunidade escolar. Os mesmos obtêm sucessos, pois buscam construir coletivamente na sua rotina diária caminhos de superação de desafios e rompimentos da burocracia.

Podemos perceber que quando uma escola busca envolver toda a comunidade na elaboração, execução e avaliação de suas atividades o processo de ensino-aprendizagem se torna visível.

O processo de gestão democrática de um estabelecimento de ensino se dá a partir das relações entre a escola e o contexto social no qual está inserida.

O que faz diferença entre as escolas é o modelo de gestão a qual as tem como líderes. As competências exigidas não podem ser improvisadas, mas construídas através de um processo sistemático e contínuo e é a escola o espaço privilegiado e o gestor democrático o facilitador de desenvolvimento dessas competências, capazes de operar na sociedade com competência, autonomia, flexibilidade e responsabilidade (Portela, 2005).

Para que haja uma construção de cidadania no âmbito escolar é necessário ser extinto os controles formais e motivar a autonomia. A gestão agindo desta forma irá promover o fortalecimento do processo democrático mais vasto o protagonismo juvenil dentro e fora da escola, tornando o grêmio estudantil como um forte aliado para tornar o ambiente escolar mais prazeroso motivando o entusiasmo pelo mundo do conhecimento.

3. A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO DRA. NÁGILA PONTES PAZ PASSOS NO MUNICÍPIO DE ARACOIABA-CE.

3.1. Escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos

Figura 1: Escola Municipal Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos



Fonte: Jorge Luiz Florenço Alves (Assessor de comunicação da Secretaria de Educação de Aracoiaba)

A Escola de Ensino Fundamental Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos, situada na Avenida da Independência, s/n, próximo a Unidade de Saúde (UPA), centro Aracoiaba CE, funciona nos dois turnos: manhã e tarde, tem como ponto de referencia o prédio da CAGECE, foi fundada em 1987 por solicitação de 03 professoras: Maria Luciano dos Santos (em memória), Edineide Ferreira de Sousa e Ana Maria Cordeiro, que lecionavam em residências alugada sem infra-estrutura causando um péssimo aproveitamento aos alunos, na quadra invernososa a situação piorava, pois na residência além de goteiras alagava dificultando assim a permanência dos alunos em sala.

Como na comunidade existia um prédio público abandonado à lavanderia municipal as três professoras requereram ao gestor municipal Dr. Vicente Bastos Sampaio a

construção de um colégio no lugar da lavanderia, ele atendeu a solicitação e construiu uma pequena escola com 03 salas de aula, 02 banheiros, 01 cantina, 01 secretaria. Mas a escola não parou por aí assim como a comunidade cresceu ela também foi crescendo e contribuindo com a formação de vários membros da comunidade nos seus 21 anos de funcionamento.

O nome foi dado em homenagem à filha de um vereador de família influente na cidade em virtude de sua morte trágica em um acidente de carro quando ia a Fortaleza, a jovem era recém formada em pedagogia, e no acidente seu pai senhor Manoel Júlio perde uma das pernas e sua sogra também falece.

Atualmente a referida Escola é credenciada para emitir certificação do Ensino Fundamental II e EJA.

Filosofia da Escola: A escola Dra. Nágila, tem a finalidade de formar cidadãos pensantes, construtor de suas ideias críticos e intelectuais.

Suas ações são voltadas para os conteúdos, oficiais, concomitantes o saber da realidade do aluno, sendo abordados debates com temas transversais, atividades esportivas, visando sempre à interdisciplinaridade.

A tendência pedagógica utilizada é a “Pedagogia progressista” que tem uma visão social mais abrangente partindo sempre de uma visão crítica da realidade. Essa pedagogia tem em Paulo Freire um dos grandes defensores e propagadores onde se defende os saberes adquiridos no cotidiano e não só o saber acadêmico.

3.1.2. Os mecanismos de participação da escola Municipal Dra. Nágila.

A Escola Dra. Nágila Pontes Paz Passos tem como mecanismos de participação o conselho escolar, que é uma das ferramentas importantes para participação da comunidade nas escolas, onde possibilitam o envolvimento de todos nas ações, isto de forma transparente, este conselho tem a composição de 16 membros representados pelos seguimentos da comunidade escolar; quatro pais, quatro alunos, quatro professores e quatro funcionários da escola. Existe também o Grêmio estudantil que tem como um dos objetivos defender os interesses individuais e coletivos dos alunos e a luta pela democracia permanente na escola, através do direito à participação nos fóruns internos de deliberações da escola.

3.1.3. Informações estatísticas da escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos

Tabela 1. Estrutura física da Escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos.

Estrutura da Escola	Quantidade
Salas de aula	16
Sala de professores	01
Diretoria	01
Secretaria escolar	01
Laboratório de informática / biblioteca	01
Auditoria	01
Cantina	01
Banheiros	04

Fonte: Pesquisa de campo/2014

Percebe-se que a estrutura física da escola denominada acima, é razoavelmente proporcional para realização das atividades desenvolvida atualmente, porém ainda seria necessário outros espaços com ambiente atrativos como, por exemplo, quadra esportiva, uma sala específica para biblioteca, laboratórios, sala de jogos, e outros, para o desenvolvimento de atividades complementares de forma que alunos possam senti-se a vontade para desenvolverem suas atividades socioeducativas e desenvolverem seu pensamento crítico, promovendo a participação e interatividade de todos na busca do ensino-aprendizagem.

Tabela 2. Quadro de profissionais da Escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos.

Funcionários	Quantidade
Professores	46
Diretores	01
Coordenadores Pedagógicos	02
Secretária Escolar	01
Digitadores	02
Auxiliar Administrator	01
Merendeiras	03
Serviços Gerais	07

Fonte: Pesquisa de campo/2014

A escola dispõe de 46 professores, 01 diretor, 02 coordenadores pedagógicos, 01 secretária escolar, 02 digitadores, 01 auxiliar administrativa, 03 merendeiras, 07 serviço gerais. Sabendo que esta escola tem 842 alunos. Diante destas informações podemos observar que assim como a estrutura física da escola, seria interessante a contratação de outros profissionais capacitados para exercer as funções estabelecidas pela instituição como educador físico, teatrólogo e outros.

Tabela 3. Quantidade de alunos da Escola Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos.

Alunos do Ensino Fundamental II 6º ao 9º	Quantidades
Turno Manhã	472
Turno Tarde	370
Total	842

Fonte: Pesquisa de campo/2014

A escola tem 842 alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental II.

3.2. Obtenção de resultados:

Para analisar se a escola publica do município de Aracoiaba Dra. Nágila Maria Pontes Paz Passos é considerada uma escola com gestão participativa fizemos um levantamento dos membros e alunos da escola. Nesta escola tem 46 professores, 01 diretor, 02 coordenadores pedagógicos, 01 secretária escolar, 02 digitadores, 01 auxiliar administrativo, 03 merendeiras, 07 serviços gerais e 842 alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Aplicamos 349 questionários de 7 (sete) questões cada um contendo as mesmas questões para cada seguimento da comunidade escolar, todas as questões pensadas e produzidas pelas autoras deste trabalho e distribuídas da seguinte forma; 4 para direção e equipe escolar e/ou pedagógica (atuando manhã e tarde), 25 aplicados aos professores; 13 no turno da manhã e 12 tarde, 160 para os alunos; 90 no turno da manhã e 70 tarde, 160 aplicados aos pais dos alunos; sendo 90 no turno da manhã e 70 tarde.

Para realizar esta pesquisa de campo fomos até a escola Dra. Nágila, solicitamos permissão da diretora para visitamos as salas de aulas e aplicamos estes questionários, tivemos a colaboração de todos da escola para realizar esta pesquisa, inclusive a colaboração dos alunos em relação aos questionários direcionados aos pais, pois eles levaram os mesmos e pediram aos pais que respondessem, no dia seguinte fomos até a escola e recolhemos com os alunos os questionários direcionados aos pais.

Cálculo dos Alunos

Amostra:	842 entrevistas
Erro:	7% (para mais ou para menos)
Margem de Certeza:	95%

$$n = \frac{z^2 pqN}{(N-1)e^2 + z^2 pq}$$

na qual:

n = tamanho da amostra,

z = 1,96 (para o intervalo adotado de 95%),

e = 0,05(erro adotado),

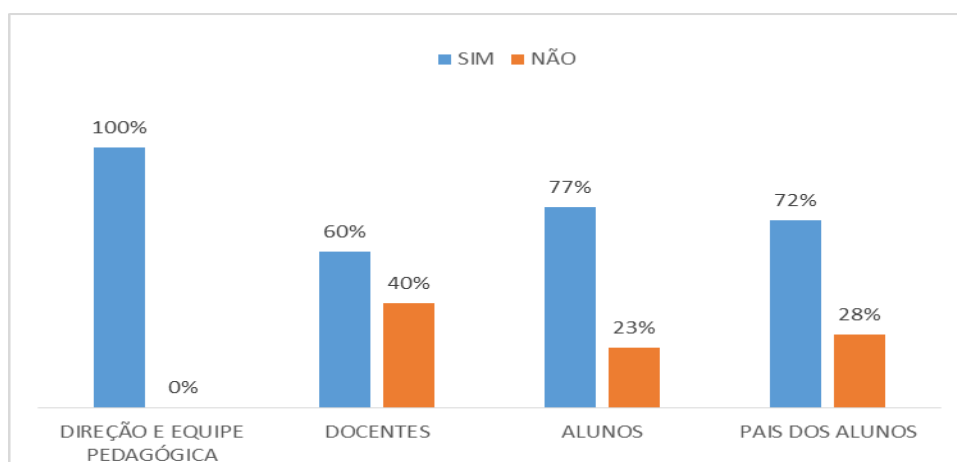
p = 0,5 (proporção populacional que garante o maior intervalo possível),

q = 1 – p = 0,5.

3.2.1. Dados informativos dos 349 questionários aplicados aos membros da direção e equipe pedagógica, docentes, alunos e pais dos alunos.

No gráfico abaixo podemos observar que apesar de 100% da direção e equipe pedagógica afirmarem que os pais são solicitados para debater sobre assuntos da escola, 28% dos pais responderam que não. Também podemos observar que em todos os seguimentos a maior parte dos membros respondeu que sim.

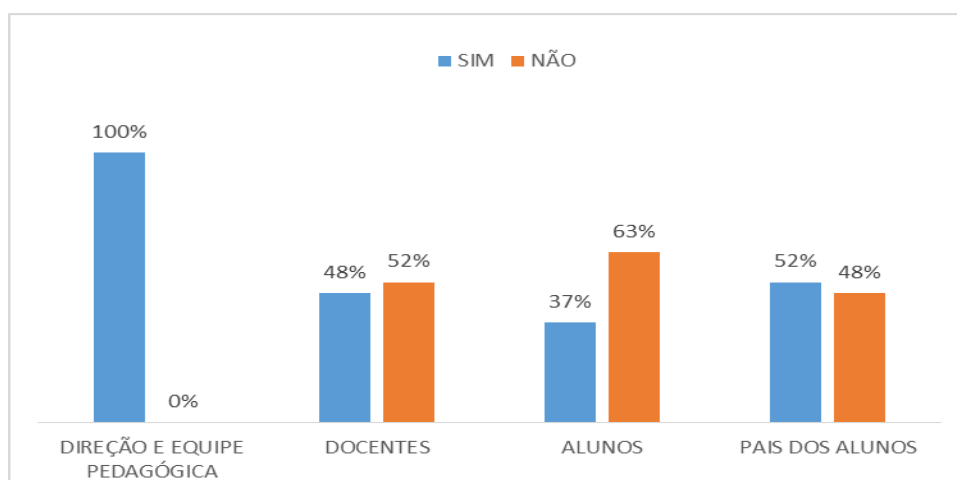
GRÁFICO 1 – OS PAIS SÃO SOLICITADOS PARA DEBATER SOBRE OS ASSUNTOS DA ESCOLA



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa / 2014

Observa-se que de acordo com gráfico abaixo 52% dos docentes e 63% alunos dizem não ter transparência dos recursos financeiros aplicados na escola, no entanto, 100% da direção e equipe pedagógica e 48% dos pais dos alunos dizem que sim.

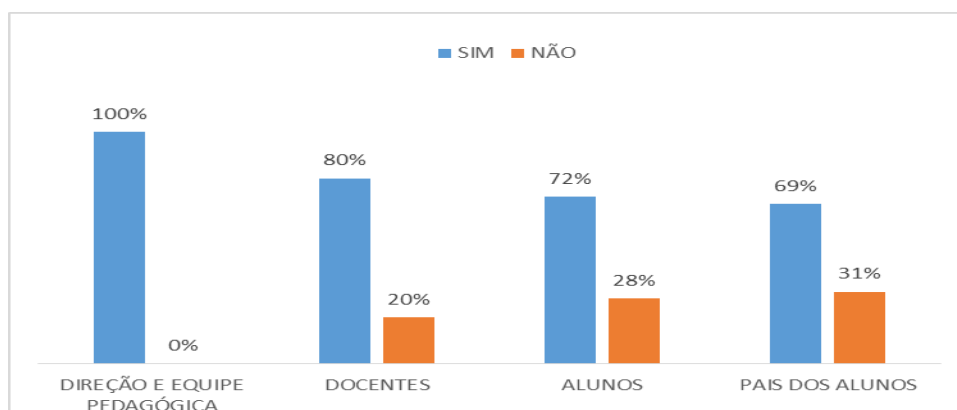
GRÁFICO 2 – TRANSPARÊNCIA DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS DENTRO ESCOLA



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa /2014

Percebe-se abaixo no gráfico 3, que mais de 50% da comunidade escolar afirmam que há realizações de reuniões na escola.

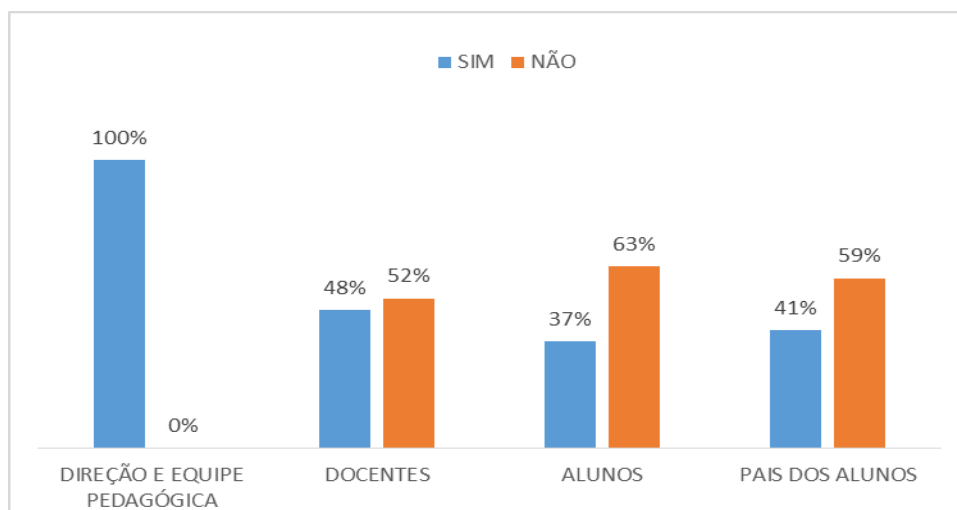
GRÁFICO 3- REUNIÕES COM O OBJETIVO DE GARANTIR O ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE TODOS



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa/2014

Observa-se que 63% dos alunos, 59% dos pais e 52% docentes responderam que não, ao contrário da direção e equipe pedagógica que afirma 100%, que existe informativos produzidos pela escola como mostra o gráfico abaixo:

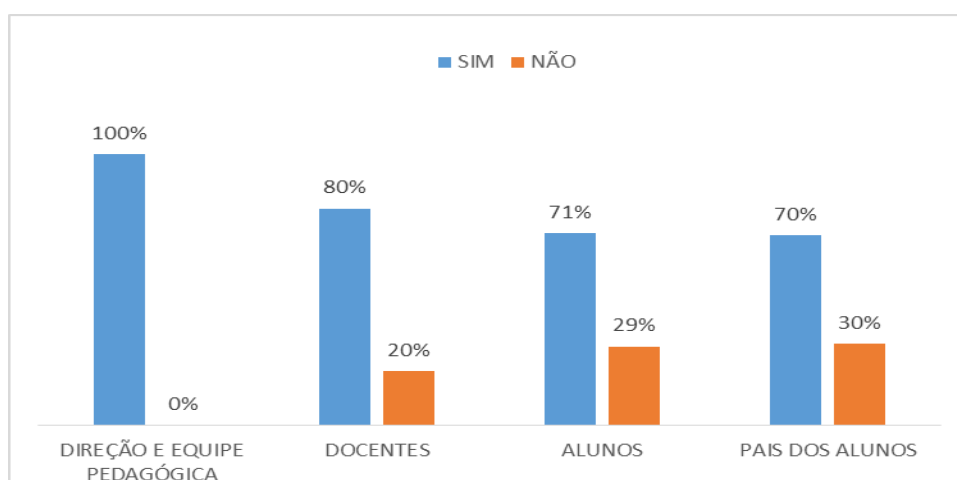
GRÁFICO 4 – INFORMATIVOS COMO BLOG, JORNAL, REDE SOCIAL



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa /2014

No gráfico 5, 100% da direção e equipe pedagógica e mais de 70% dos docentes, alunos e pais dos alunos responderam que sim.

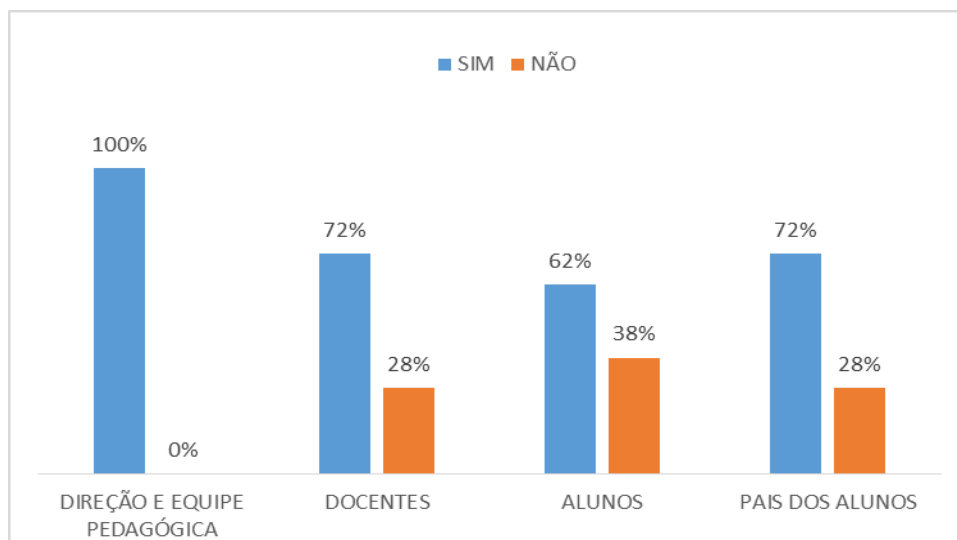
GRÁFICO 5 – INTERESSE EM PROMOVER MAIOR LIBERDADE PARA APRENDER E ENSINAR



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa/2014

Observa-se que o gráfico abaixo que a direção e equipe pedagógica responderam 100% que sim e também a maioria como docentes, alunos e pais dos alunos.

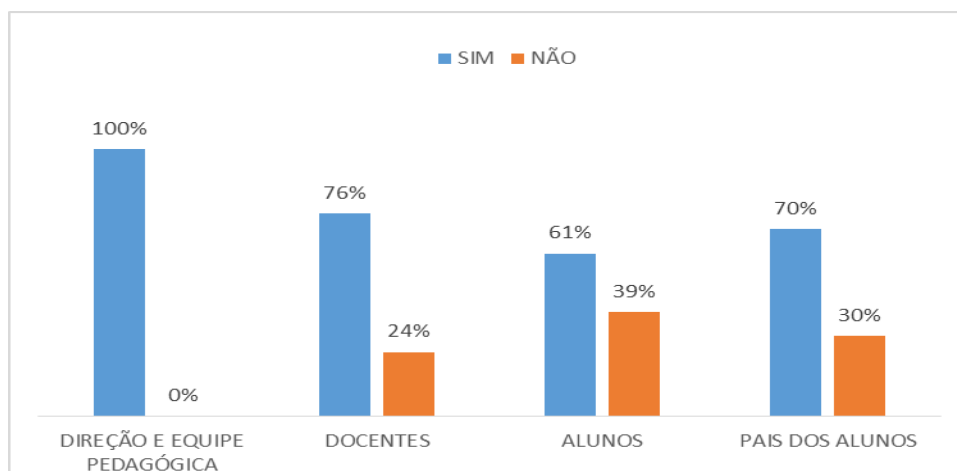
GRÁFICO 6 – INTERAÇÃO COM DIREÇÃO, EQUIPE PEDAGÓGICA, DOCENTES, PAIS E ALUNOS



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa/2014

Este último gráfico nos mostra que em todos os seguimentos obtivemos a resposta sim como maioria.

GRÁFICO 7 – ESCOLA COMO UMA INSTITUIÇÃO DE GESTÃO PARTICIPATIVA



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa/2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os avanços da educação que foram significativos para o progresso da gestão democrática e participativa, esse trabalho foi importante para compreendermos a gestão democrática e o processo de administração de todos os membros envolvidos (diretor, equipe pedagógica, professor, alunos e pais) da escola pública municipal Dra. Nágila Maria Ponte Paz Passos.

Neste trabalho tivemos a oportunidade de estudar a Gestão Democrática e Participativa, e sua importância para as escolas públicas, tendo como exemplo a escola pública municipal Dra. Nágila Maria Ponte Paz Passos. Analisamos, através de questionários, a opinião de diretores, equipe pedagógica, professores, pais e alunos. Com isto, avaliamos a participação de todos os atores da comunidade escolar.

Com o objetivo de compreender a gestão democrática e participativa na escola pública Dra. Nágila propostos no início desta pesquisa e confrontando com a análise dos dados obtidos foi possível concluir que apesar de alguns segmentos considerarem que a escola ainda não é participativa, a maioria considera a escola como uma escola democrática.

Avaliando a opinião da comunidade escolar podemos concluir que a escola é considerada democrática, porém, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que haja uma efetiva gestão democrática e participativa, pois sabemos que as escolas públicas de modo geral ainda têm muito que avançar.

Vale ressaltar que a direção e a equipe pedagógica houve uma disparidade de 100% em todas as questões, porém os outros segmentos discordam de tal fato. Ou seja, é impossível existir uma escola com 100% em gestão democrática. Essa certeza que eles alegam de 100% seja devido a direção e a equipe pedagógica serem indicados pelo poder executivo.

Sendo assim, observa-se que os objetivos propostos foram alcançados e que os resultados desta pesquisa, trouxe a compreensão do processo democrático nessa escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ângela (2002). *Aceita um conselho: como organizar os colegiados escolares*. São Paulo, Ed. Cortez. Disponível em <http://boletim.unifreire.org/edicao02/2013/09/11/paulo-freire-e-a-gestao-democratica/> Acesso em 24/07/2014 as 20:00hs.

BRASIL, **Constituição da República Federativa** – Edição administrativa do texto constitucional promulgada em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/1992 a 68/2011 e pelas emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/1994. Capítulo III – Da educação, da Cultura e do Desporto – Seção I – Da Educação. Art.205. pg. 56.

BARKER, Ernest. ***The Political Thought of Plato and Aristotle***. Chapter VII, Section 2: G. P. Putnam's Sons, 1906.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação, Coleção Primeiros Passos**, 2ª ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.

BORGES, MARIA CÉLIA DALBERIO – **Gestão democrática e participação na escola pública popular** - Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal, Minas Gerais, Brasil – dezembro de 2007. Disponível em www.rioeoi.org/deloslectores/2420Borges.pdf. Acesso em 24/07/2014 as 13:00 hs.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista: Noções de Política Social Participativa** / 3ª edição – São Paulo: Cortez, 1996.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política . Coleção Primeiros Passos**, 9ª ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1991.

DAVIS, Claudia; GORSBAUM, Marta Wolak. **Gestão para o Sucesso Escolar** / Secretaria da Educação Básica do Ceará- Fortaleza: Edições SEDUC, 2005. 168p.- (coleção gestão escolar).

FONSECA, Sônia; **A importância da participação dos pais na escola** -Publicado em 05 de maio de 2011 em Educação. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-escola/65385/#ixzz2wJqzppEd>.

GRACIO, Juçara da Costa. e AGUIAR, Regina Célia Ferreira. **Grêmio estudantil: construindo novas relações na escola**. In: BASTOS, João B. (Org.) *Gestão democrática*, Rio de Janeiro, DP e A, SEPE, 1999.

FERREIRA, Naura S. C. e AGUIAR, Márcia A. S. (Orgs.) **Gestão da educação; impasses, perspectivas e compromissos**, 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

PORTELA, Adélia Luiza. **Gestão para o Sucesso Escolar** / Secretaria da Educação Básica do Ceará- Fortaleza: Edições SEDUC, 2005.168p.- (coleção gestão escolar).

SPÓSITO, Marília P. **Educação, gestão democrática e participação popular**. In: BASTOS, João B. (Org.) *Gestão democrática*, Rio de Janeiro, DP e A, SEPE, 1999.

VIEIRA, Sofia Lerche. *Educação Básica: Política e gestão da escola/* Brasília: Liber Livro, 2009.

VEIGA, Zilah de Passos A. **As instâncias colegiadas da escola**. In: VEIGA, Ilma P. A. e RESENDE, Lucia M.G. (Orgs.) *Escola: Espaço do projeto político pedagógico*. 4ª ed. Campinas, SP, Ed. Papirus, 2001.

Wilson, N. G. (2006). *Encyclopedia of ancient Greece*. New York: Routledge. p. 511. ISBN 0-415-97334-1.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO PARA DIREÇÃO E A EQUIPE PEDAGÓGICA

ESTA PESQUISA É UMA ANÁLISE NO PROPÓSITO DE MELHOR CONHECER O ENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE DA PARTICIPAÇÃO POPULAR DENTRO DA ESCOLA MUNICIPAL DRA. NÁGILA MARIA PONTES PAZ PASSOS, COM ÊNFASE NA COMUNIDADE ESCOLAR: NÚCLEO GESTOR, PROFESSORES, PAIS E ALUNOS.

AGRADECEMOS ANTECIOSAMENTE A DISPONIBILIDADE E ATENÇÃO, É CERTO QUE SUA PARTICIPAÇÃO IRÁ NOS AJUDAR DE FORMA SATISFATÓRIA A PESQUISA QUE ESTAMOS DESENVOLVENDO NA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL NA UNIVERSIDADE UNILAB.

NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR

1. Os pais são solicitados para debater sobre os assuntos da escola?

☐ sim ☐ não

2. A escola tem transparência dos recursos financeiros aplicados dentro escola?

☐ sim ☐ não

3. Na escola há realização de reuniões com objetivo de garantir o acompanhamento e participação de todos os membros que dela fazem parte?

☐ sim ☐ não

4. Existe algum tipo de informativo produzido regularmente pela escola como blog, jornal, rede social?

☐ sim ☐ não

5. A escola demonstra interesse em promover maior liberdade para aprender e ensinar?

☐ sim ☐ não

6. A escola mantém uma interação com direção, equipe pedagógica, docentes, pais e alunos?

☐ sim ☐ não

7. Você considera sua escola como uma instituição de gestão participativa?

☐ sim ☐ não

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO PARA OS DOCENTES

ESTA PESQUISA É UMA ANÁLISE NO PROPÓSITO DE MELHOR CONHECER O ENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE DA PARTICIPAÇÃO POPULAR DENTRO DA ESCOLA MUNICIPAL DRA. NÁGILA MARIA PONTES PAZ PASSOS, COM ÊNFASE NA COMUNIDADE ESCOLAR: NÚCLEO GESTOR, PROFESSORES, PAIS E ALUNOS.

AGRADECEMOS ANTECIOSAMENTE A DISPONIBILIDADE E ATENÇÃO, É CERTO QUE SUA PARTICIPAÇÃO IRÁ NOS AJUDAR DE FORMA SATISFATÓRIA A PESQUISA QUE ESTAMOS DESENVOLVENDO NA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL NA UNIVERSIDADE UNILAB.

NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR

1. Os pais são solicitados para debater sobre os assuntos descola?

☐ sim ☐ não

2. A escola tem transparência dos recursos financeiros aplicados dentro escola?

☐ sim ☐ não

3. Na escola há realização de reuniões com objetivo de garantir o acompanhamento e participação de todos os membros que dela fazem parte?

☐ sim ☐ não

4. Existe algum tipo de informativo produzido regularmente pela escola como blog, jornal, rede social?

☐ sim ☐ não

5. A escola demonstra interesse em promover maior liberdade para aprender e ensinar?

☐ sim ☐ não

6. A escola mantém uma interação com direção, equipe pedagógica, docentes, pais e alunos?

☐ sim ☐ não

7. Você considera sua escola como uma instituição de gestão participativa?

☐ sim ☐ não

APÊNDICE III

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS DOS ALUNOS

ESTA PESQUISA É UMA ANÁLISE NO PROPÓSITO DE MELHOR CONHECER O ENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE DA PARTICIPAÇÃO POPULAR DENTRO DA ESCOLA MUNICIPAL DRA. NÁGILA MARIA PONTES PAZ PASSOS, COM ÊNFASE NA COMUNIDADE ESCOLAR: NÚCLEO GESTOR, PROFESSORES, PAIS E ALUNOS.

AGRADECEMOS ANTECIOSAMENTE A DISPONIBILIDADE E ATENÇÃO, É CERTO QUE SUA PARTICIPAÇÃO IRÁ NOS AJUDAR DE FORMA SATISFATÓRIA A PESQUISA QUE ESTAMOS DESENVOLVENDO NA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL NA UNIVERSIDADE UNILAB.

NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR

1. Os pais são solicitados para debater sobre os assuntos da escola?

☐ sim ☐ não

2. A escola tem transparência dos recursos financeiros aplicados dentro escola?

☐ sim ☐ não

3. Na escola há realização de reuniões com objetivo de garantir o acompanhamento e participação de todos os membros que dela fazem parte?

☐ sim ☐ não

4. Existe algum tipo de informativo produzido regularmente pela escola como blog, jornal, rede social?

☐ sim ☐ não

5. A escola demonstra interesse em promover maior liberdade para aprender e ensinar?

☐ sim ☐ não

6. A escola mantém uma interação com direção, equipe pedagógica, docentes, pais e alunos?

☐ sim ☐ não

7. Você considera sua escola como uma instituição de gestão participativa?

☐ sim ☐ não

APÊNDICE IV

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS

ESTA PESQUISA É UMA ANÁLISE NO PROPÓSITO DE MELHOR CONHECER O ENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE DA PARTICIPAÇÃO POPULAR DENTRO DA ESCOLA MUNICIPAL DRA. NÁGILA MARIA PONTES PAZ PASSOS, COM ÊNFASE NA COMUNIDADE ESCOLAR: NÚCLEO GESTOR, PROFESSORES, PAIS E ALUNOS.

AGRADECEMOS ANTECIOSAMENTE A DISPONIBILIDADE E ATENÇÃO, É CERTO QUE SUA PARTICIPAÇÃO IRÁ NOS AJUDAR DE FORMA SATISFATÓRIA A PESQUISA QUE ESTAMOS DESENVOLVENDO NA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL NA UNIVERSIDADE UNILAB.

NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR

1. Os pais são solicitados para debater sobre os assuntos da escola?

☐ sim ☐ não

2. A escola tem transparência dos recursos financeira aplicados na escola?

☐ sim ☐ não

3. Na escola há realização de reuniões com objetivo de garantir o acompanhamento e participação de todos os membros que dela fazem parte?

☐ sim ☐ não

4. Existe algum tipo de informativo produzido regulamente pela escola como blog, jornal, rede social?

☐ sim ☐ não

5. A escola demonstra interesse em promover maior liberdade para aprender e ensinar?

☐ sim ☐ não

6. A escola mantém uma interação com direção, equipe pedagógica, docentes, pais e alunos?

☐ sim ☐ não

7. Você considera sua escola como uma instituição de gestão participativa?

☐ sim ☐ não

